

# S. Jorge:

## Mito ou Fraude?

“Bendito sois, Senhor Deus meu... esquecei-vos de todos os meus pecados, que eu voluntariamente ou por ignorância cometi”. “Lembraí-vos, Senhor, dos que recorrem ao vosso Santo nome, porque vós sois Santo, Bendito e Glorioso para sempre, Amém”. (Texto retirado segundo interpretação extraída do IV volume do “Flos Sanctorum”).

Acabando de dizer isto, O Capitão Jorge, estendeu o pescoço com alegria e foi degolado, e entregou sua alma nas mãos dos anjos a 23 de Abril, fazendo excelente confissão de fé pura e sã pelo ano 303.

Eis que inicia aqui a santificação do mártir, tão bem quisto por nós, São Jorge.

Padroeiro de muitos países e de muitos povos, com um legado de milagres atribuídos volumoso, no próximo dia 23 teremos a lembrança de sua morte e a comemoração do “Grande Mártir”.

Estando então no exército o maravilhoso cavaleiro de Cristo, Jorge, o qual era natural de Capadócia, Ásia Menor (atual região da Turquia), de uma família nobre e tradicional na cidade. De pai e mãe cristãos, que muito zelaram pela sua instrução e educação, fora criado desde menino na sagrada religião cristã. Sendo Jorge ainda moço, morreu o pai, oficial do exército imperial, em uma batalha. Por ser ele bom cavaleiro, foi da Capadócia para a Palestina com sua mãe que era natural daquela região, onde tinha fazenda. E como tivesse idade para a guerra, foi instituído por capitão, e em pouco tempo sua personalidade, sua coragem e seu porte foram notados pelo Imperador Diocleciano, que o nomeou Conde. Ignorando ser aquele bravo um cristão, o Imperador romano elevou-o ainda a Tribuno Militar e ao Conselho Militar.

Após o seu martírio seus restos mortais, foram transportados para Lídia (antiga Dióspolis), onde foi sepultado, e onde o imperador cristão Constantino (que depois de vários imperadores anticristãos converteu-se e à religião cristã) mandou erguer suntuoso oratório aberto aos fiéis.

A imagem de todos conhecida, do cavaleiro que luta contra o dragão, foi difundida na Idade Média. Está relacionada às diversas lendas criadas a seu respeito e contada de várias maneiras em suas muitas paixões. Iconograficamente, São Jorge é representado como um jovem imber-



be, de armadura, tanto em pé como em um cavalo branco com uma cruz vermelha. Com a reforma do calendário litúrgico, realizada pelo papa Paulo VI, em maio de 1969, tornou-se opcional a observância do seu dia festivo.

Embora muitos considerem que sua história não passe de um mito e outros até mesmo acreditem que o santo tenha sido cassado pela Igreja Católica, o martírio de São Jorge e o seu culto continuam sendo reconhecidos pelo catolicismo e no Brasil, o Rio de Janeiro é o local de referência à veneração do Santo Guerreiro, nome mais escolhido para os nascidos em abril: Jorges e Jorginas são milhares entre nós.

A lenda do guerreiro que matou o dragão havia sido rejeitada no século V por um concílio, mas persistiu e ganhou enorme popularidade no tempo das Cruzadas. “A imagem atual é fruto de uma lenda. Isso não quer dizer, no entanto, que esse santo não existiu e que o martírio dele não foi significativo”, diz monsenhor Arnaldo Beltrami, vigário episcopal de comunicação da Arquidiocese de São Paulo. O culto do santo chegou ao Brasil com os portugueses. Em 1387, Dom João I já decretara a obrigatoriedade de sua imagem nas procissões de Corpus Christi.

*(Ref.: Site da Paróquia S. Jorge - Mártir - Contribuiu Julio César - Pascom Loreto)*